

# Fórmula de Lázaro Brandão é liberação total do crédito

SÃO PAULO (O GLOBO) — O presidente do Banco Brasileiro de Descontos (Bradesco), Lázaro de Mello Brandão, afirmou ontem que a liberação total do crédito é uma das medidas que deveriam ser adotadas dentro da estratégia de combate à inflação. Segundo ele, a eliminação dos limites impostos ao crédito tornará o setor financeiro mais competitivo, possibilitando uma redução nos custos dos empréstimos.

Durante o coquetel oferecido ao presidente do Conselho de Administração do Chase Manhattan Bank, Willard Butcher, Brandão comentou em entrevista a mobilização dos empresários para a contenção da inflação. Segundo ele, cada setor adorará "as medidas que forem possíveis" para conter a elevação dos preços, observando que os bancos já tomaram a iniciativa de adotar a correção monetária pós-fixada nos empréstimos, na tentativa de reduzir o custo do dinheiro.

— Outra medida que poderia facilitar essa redução é a eliminação dos limites impostos ao crédito — disse ele. Mas ainda não sabemos a opinião do Governo a respeito do assunto.

## MENOS RECIPROCIDADE

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Luis Eulálio de Bueno Vidigal Filho, continua trabalhando na sua campanha antiinflação. Ontem, em entrevista, Vidigal informou que manterá um encontro hoje com o presidente do Banco do Estado de São Paulo (Banespa), Márcio Papa, para discutir a possibilidade de ser reduzida a reciprocidade exigida pelo banco nos empréstimos concedidos ao setor industrial e comercial.

Vidigal insistiu ainda que o esforço que será feito pela iniciativa privada para conter a elevação dos preços terá que contar com a colaboração do Governo. A medida mais urgente que o Governo deveria adotar é a redução dos gastos das empresas estatais, disse.

— Se o Governo colaborar, acrediito que os efeitos desse esforço já poderão ser sentidos a partir de agosto. E, se as coisas caminharem desse modo, não vejo por que se falar em mudança na política econômica ou em alterações nos condutores dessa política.